

PMS/OCEPLAN

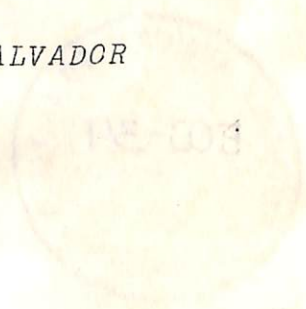
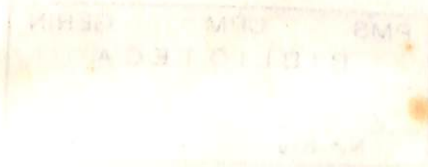
CARTA CONSULTA
ENCAMINHADA AO
BNH / pela PMS

ECO-48
ex.1
1542



PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
ORGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

CARTA CONSULTA ENCAMINHADA AO
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
PELA
PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR



SALVADOR/BAHIA - nov 75

Cidade do Salvador, 25 de novembro de 1975.

Ao
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Vimos consultar esse BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO sobre a viabilidade de enquadramento dos projetos que pretendemos executar, nas normas operacionais de diversos Programas de Financiamento conforme discriminação a seguir, objetivando obtenção de apoio financeiro no valor de Cr\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros).

1. DA ENTIDADE PROPONENTE

1.1 Denominação:

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR.

1.2 Localização:

Praça Municipal - Salvador/Bahia.

1.3 Representada neste ato pelo Exmo. Sr. Prefeito

Dr. JORGE HAGE SOBRINHO.



2. DOS EMPREENDIMENTOS PROPOSTOS

2.1 Cadastro Técnico Municipal: ✓

Recursos do FIPLAN.

2.2 Implantação de um Sistema de Drenagem ✓ para Salvador:

Recursos do FIDREN.

2.3 Lotes Urbanizados: ✓

Recursos do PROFILURB.

2.4 Urbanizaçãc e implantação de equipamento comunitário em conjuntos habitacionais: ✓

Recursos do FINC e FINEC.

2.1. Cadastro Técnico Municipal

Empreendimento Proposto

O Cadastro Técnico Municipal tem por finalidade básica fornecer as informações necessárias para assegurar o planejamento integrado do Município como visa também a melhoria do sistema de arrecadação da Prefeitura. Deverá ser projetado, executado e implantado para proporcionar os elementos:

. informações físicas necessárias ao lança

mento de impostos e taxas municipais;

- . plantas e informações cadastrais, para os órgãos executores de obras públicas ou encarregados dos serviços de utilidade pública;
- . plantas e informações cadastrais necessárias ao conhecimento global dos equipamentos de que a Cidade se serve, seu dimensionamento, capacidade e características técnicas, visando um planejamento amplo, contínuo e integrado.

A atual disponibilidade de informações reside em cadastros incompletos com grau de confiabilidade limitado ainda mais em virtude de situações clandestinas. Existe uma prioridade absoluta para o mapeamento e posterior cadastramento, instrumentos básicos a qualquer atividade de planejamento. Sua inexistencia quase que diretamente condiciona enormes desperdícios de recursos públicos em virtude de soluções parciais e não integradas.

O crescimento da população de Salvador, referendo o processo de urbanização por que passa todo o País, deve às migrações uma grande parcela de sua taxa global; 29,5% de sua população é decorrente da migração sendo que 52% dos migrantes estão na Cidade há menos de 10 anos e 11% chegaram no último ano. O crescimento vegetativo tende a aumentar pois a taxa de mortalidade atinge níveis mais baixos enquanto a natalidade ainda é crescente.

Todo esse processo de crescimento populacional, que segue a tendência generalizada dos outros grandes núcleos urbanos, traz as mais sérias implicações no que se refere a demanda de espaço urbano, de apoio infra-estrutural e serviços comunitários. O Cadastro Técnico é o instrumento que possibilitará a Administração de Salvador - desde a Prefeitura Municipal aos órgãos prestadores de serviços - a avaliação das estruturas de crescimento da Cidade, definição e equacionamento das novas demandas e formas de atendê-las.

O Cadastro Técnico compreenderá então a criação de um sistema de informações destinado a orientar decisões em vários níveis da administração, a planificar a variável físico territorial a diversos graus e especialidades, controlar o uso e ocupação do solo, equipamentos e serviços urbanos em termos de demanda, localização e características gerais, gestão fiscal, tributária e controle de arrecadação.

O Cadastro Técnico que se pretende para a cidade de Salvador engloba então cadastros específicos, integrados entre si e será operacionalizado envolvendo computação eletrônica e microfilmagem. Os cadastros específicos, compatibilizados sobre uma base cartográfica homogênea são:

1. Cadastro Imobiliário Urbano
2. Cadastro de Infra-estrutura Urbana
3. Cadastro de Produtores e Prestadores de Serviço
4. Cadastro de Equipamentos e Serviços Comunitários.

A base cartográfica necessária engloba um elenco de plantas em várias escalas e de várias características a depender do objetivo a que se propuser.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A Prefeitura de Salvador apresenta um quadro de receitas tributárias muito abaixo do seu potencial de arrecadação. O Cadastro Imobiliário Urbano tem como finalidade mais imediata uma arrecadação atualizada e funcional de tributos imobiliários e de taxas de serviço como também o controle do uso do solo. Sua alimentação contínua deverá possibilitar uma constante atualização.

O Cadastro de Infra-estrutura deverá incluir os seguintes itens:

- . abastecimento de água
- . coleta de esgotos
- . energia elétrica
- . telefones
- . águas pluviais
- . elementos de urbanização.

Todos os itens referidos possuem evidentemente uma série de características próprias no que se refere aos elementos a serem transformados em informações cadastrais, a depender de aspectos técnicos peculiares. Para

tanto, ao serem elaborados deverão estar definidos de forma clara os dados de interesse específico de entidades concessionárias.

O Cadastro de Produtores e Prestadores de Serviço além de possibilitar um quadro atualizado de diversos tipos de contribuintes, possibilitará controle de uso do solo, utilização de edificações, etc.

O Cadastro de Equipamentos e Serviços Comunitários abrange informações concernentes aos serviços de ensino, saúde, recreação, lazer etc., visando um maior controle sobre a oferta.

VALOR DO EMPREENDIMENTO

Os valores a seguir expostos foram obtidos a partir de experiências idênticas em outras cidades do País.

Os trabalhos de implantação do Cadastro Técnico serão divididos nas fases:

- . Elaboração dos Estudos de Viabilidade
- . Elaboração dos Termos de Referência e dos Projetos
- . Execução dos Projetos

Acresce-se também a definição de um órgão de acompanhamento, fiscalização e operação do sistema, que

deverá ser institucionalizado a partir da elaboração dos Termos de Referência e dos Projetos.

O Quadro 1 discrimina custos.

Quadro 1
 RESUMO DE INVESTIMENTOS
 MUNICÍPIO DE SALVADOR / Ba
 1 9 7 5

DISCRIMINAÇÃO	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)
Estudos Preliminares e de Viabilidade	-	200.000
Elaboração dos Termos de Referência e dos Projetos	-	2.000.000
Execução dos Projetos		
Sistema Cartográfico	-	30.000.000
Cadastro Imobiliário Urbano	240.000 imóveis x 60,00/imóvel	14.400.000
Cadastro de Infra-estrutura	240.000 imóveis x 170,00/imóvel	40.800.000
Cadastro de Prest. Serviços	-	4.000.000
Cadastro de Equipamentos	-	600.000
T O T A L		92.000.000

FONTE: OCEPLAN.

FONTES DE RECURSOS

Caberá à Prefeitura Municipal a responsabilidade sobre o valor de Cr\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de cruzeiros), sendo o restante assumido por outras entidades (concessionárias de serviços públicos e convenentes do Cadastro Técnico). Deste valor, em recursos próprios a Prefeitura assumirá Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). Espera obter recursos em empréstimo no valor de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros).

PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

O Quadro 2 mostra o cronograma de desembolso solicitado.

Quadro 2

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - RECURSOS DO FIPLAN

MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba

1976 - 1978

DISCRIMINAÇÃO	ANOS			TOTAL (Cr\$)
	1976-Cr\$	1977-Cr\$	1978-Cr\$	
ESTUDOS PRELIMINARES E DE VIABILIDADE	50.000	-	-	50.000
ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA E DOS PROJETOS	500.000	-	-	500.000
EXECUÇÃO DOS PROJETOS	3.450.000	8.000.000	8.000.000	19.450.000
T O T A L	4.000.000	8.000.000	8.000.000	20.000.000

FONTE: OCEPLAN.

2.2 Implantação de um Sistema de Drenagem
para Salvador

Este Projeto será subdividido em dois
itens:

2.2.1 Drenagem e Obras Complementares em
Encostas

2.2.2 Drenagem das Bacias da Área Urbana.

2.2.1 Drenagem e Obras Complementares
em Encostas

EMPREENDIMENTO PROPOSTO

A cidade do Salvador caracteriza-se por sua topografia acidentada, sendo a Baía de Todos os Santos uma das falhas geológicas mais conhecidas. Desde a criação da Cidade a população se instalou por motivos vários nos locais onde as cotas do terreno eram mais altas deixando os vales desocupados. Com o crescimento da Cidade devido não só ao aumento natural da população, como também aos fatores econômicos que ocasionaram o afluxo de imigrantes pobres do interior para a Capital, tornou-se necessário a ocupação das encostas abruptas e íngremes assim como os fundos dos vales alagadiços. A Cidade cresceu ignorando a sua topografia. As encostas foram sendo ocupadas pela faixa da população de mais bai

xo poder aquisitivo, construindo precariamente sem nenhuma exigência de segurança. Estas construções estão situadas geralmente nas partes mais íngremes comprometendo a estabilidade dos taludes, devido não só as escavações efetuadas para sua implantação como também pelas fundações pouco profundas.

O ponto de partida de todo o esforço de conservação das encostas é a luta contra a erosão. Procurar-se-á dentro desta tese desenvolver um sistema de drenagem superficial e profunda, aproveitando as condições geológicas e topográficas da nossa Cidade.

LOCALIZAÇÃO

Para a localização das referidas obras tomamos como critérios básicos áreas de alta densidade demográfica aliados à gravidade da situação atual, conforme Quadro 3.

Quadro 3
LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM TRABALHADAS
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1 9 7 5

B A I R R O S	VALOR DAS OBRAS (Cr\$)
Santo Antonio	10.100.000
Tororó - Vale dos Barris	5.900.000
S. Caetano - L. Tanque	7.200.000
Nordeste de Amaralina	3.800.000
Vasco da Gama	3.200.000
São Joaquim	2.300.000
Pau da Lima - Pirajá	3.150.000
Engenho Velho - Brotas	2.100.000
Fazenda Grande	1.700.000
Suburbana - Itacaranha	2.050.000
Boca do Rio - (Dunas)	1.900.000
Pero Vaz	1.800.000
Lapinha	1.850.000
Stº Agostinho	1.000.000
Bom Juá - Baixa do Marotim	2.950.000
Cosme de Farias - Matatu	2.000.000
Av. Maria - Jardim Esperança	1.000.000
Plano Inclinado Gonçalves	1.000.000
Alto do Peru	1.000.000
Engenho Velho (Federação)	1.000.000
I.A.P.I. - Barros Reis	1.000.000
Pernambués	1.000.000
Contorno (Trecho Conceição da Praia)	1.000.000
T O T A L	60.000.000

FONTE: OCEPLAN.

VALOR DOS EMPREENDIMENTOS

Os empreendimentos propostos estão orçados em Cr\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros).

INVESTIMENTOS FIXOS PREVISTOS

O Quadro 4 discrimina os investimentos projetados.

Quadro 4
RESUMO DE INVESTIMENTOS
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1976 - 1978

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (Cr\$)
Estudos Preliminares	1.200.000
Elaboração dos Projetos	2.400.000
Construções	48.000.000
Instalações	6.000.000
Equipamentos	2.400.000
T O T A L	60.000.000

FONTE: OCEPLAN.

FONTES DE RECURSOS

Os recursos próprios da Prefeitura Municipal de Salvador para o presente Projeto foram calculados em Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). Os recursos do FIDREN solicitados totalizam Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros).



PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

O Quadro 5 mostra o cronograma de desembolso solicitado.

Quadro 5

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - RECURSOS DO FIDREN

MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba

1976 - 1978

D I S C R I M I N A Ç Ã O	A N O S			T O T A L (Cr\$)
	1976-Cr\$	1977-Cr\$	1978-Cr\$	
ESTUDOS PRELIMINARES	600.000	-	-	600.000
ELABORAÇÃO DOS PROJETOS	1.200.000	-	-	1.200.000
CONSTRUÇÕES	10.000.000	10.000.000	4.000.000	24.000.000
INSTALAÇÕES	-	1.500.000	1.500.000	3.000.000
EQUIPAMENTOS	-	500.000	700.000	1.200.000
T O T A L	11.800.000	12.000.000	6.200.000	30.000.000

FONTE: OCEPLAN

2.2.2 Drenagem das Bacias da Área Urbana

EMPREENHIMENTO PROPOSTO

O Município de Salvador está sujeito a intenso regime pluviométrico que se caracteriza pela regularidade na ocorrência de chuvas ao longo do ano.

Dados estatísticos revelam a frequência de chuvas de pelo menos 120 dias por ano; por isto, sente-se a importância do sistema de drenagem de águas pluviais para o bem da comunidade.

As deficiências ou inexistência de um sistema de drenagem de águas pluviais de Salvador, especialmente aquelas relacionadas com as áreas em estudo, têm causado em época de fortes chuvas, grandes inundações com sacrifícios sociais e econômicos. Diante do exposto torna-se necessário de imediato, canalizações e drenagem dos rios, e drenagem das inúmeras bacias existentes na Cidade.

A Cidade se instalou sobre o reverso de um planalto dissecado que se apresenta como uma superfície retalhada pelas diferentes bacias que drenam a área originando uma topografia muito acidentada. No ponto de vista geológico a área ocupada por Salvador, faz

parte do conjunto da Bacia do Recôncavo. Procurar-se-ã
integrar um plano de estudos e projetos de acordo com as
condições naturais das bacias que drenam as áreas prioriu
tárias.

LOCALIZAÇÃO

Definidas as zonas mais necessitau
das de atendimento, considerar-se-ã a execução das obras
nos bairros mais afetados conforme Quadro 6.

Quadro 6

LOCALIZAÇÃO DE BACIAS E SUBBACIAS A SEREM DRENADAS

MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba

1 9 7 5

LOCAIS	VALOR DAS OBRAS (Cr\$)
Baixa do Bomfim	25.000.000
Comércio	8.000.000
Chame-Chame	5.000.000
São Cristóvão	5.000.000
Av. Manoel Dias da Silva	4.000.000
São Caetano (Capelinha)	10.000.000
Rua João Pondé	2.000.000
Rua Oliveira Salazar	2.000.000
Av. Heitor Dias (Camarojipe)	6.000.000
Bairro do Sertanejo	6.000.000
Bom Juá	10.000.000
Araújo Bulcão	5.000.000
Machado Monteiro	6.000.000
Manoel Barros de Azevedo	7.000.000
Prof. Pimenta (C. de Areia)	4.000.000
Rua Frederico Gustavo dos Santos	3.000.000
Chega Nego - Até Boca do Rio	6.000.000
Rua Simões Filho	3.000.000
Baixa de Quintas	5.000.000
Baixa do Fiscal	5.000.000
Barroquinha	3.000.000
Av. San Martin	4.000.000
Pero Vaz	2.000.000
Baixa do Engenho Velho	2.000.000
T O T A L	138.000.000

VALOR DOS EMPREENDIMENTOS

Os empreendimentos propostos estão orçados em Cr\$ 138.000.000,00 (cento e trinta e oito milhões de cruzeiros).

INVESTIMENTOS FIXOS PREVISTOS

O Quadro 7 discrimina os investimentos projetados.

Quadro 7
RESUMO DE INVESTIMENTOS
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1976 - 1978

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (Cr\$)
Estudos Preliminares	2.800.000
Elaboração de Projetos	5.600.000
Construções	112.000.000
Instalações	14.000.000
Equipamentos	3.600.000
T O T A L	138.000.000

FONTE: OCEPLAN.

FONTES DE RECURSOS

Os recursos próprios da Prefeitura Municipal de Salvador para o presente Projeto estão orçados em Cr\$ 69.000.000,00 (sessenta e nove milhões de cruzeiros). Os recursos do FIDREN solicitados totalizam Cr\$ 69.000.000,00 (sessenta e nove milhões de cruzeiros).

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

O Quadro 8 mostra o cronograma de desembolso solicitado.

Quadro 8

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - RECURSOS DO FIDREN

MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba

1976 - 1978

D I S C R I M I N A Ç Ã O	A N O S			T O T A L (Cr\$)
	1976-Cr\$	1977-Cr\$	1978-Cr\$	
ESTUDOS PRELIMINARES	1.400.000	-	-	1.400.000
ELABORAÇÃO DE PROJETOS	2.800.000	-	-	2.800.000
CONSTRUÇÕES	16.000.000	20.000.000	20.000.000	56.000.000
INSTALAÇÕES	-	3.500.000	3.500.000	7.000.000
EQUIPAMENTOS	-	1.000.000	800.000	1.800.000
T O T A L	20.200.000	24.500.000	24.300.000	69.000.000

FONTE: OCEPLAN.

2.3 Lotes Urbanizados

EMPREENDIMENTO PROPOSTO

a) Perfil Habitacional de Salvador

Segundo o IBGE (Censo de 1970) Salvador possuía 178.862 domicílios dos quais 74,38% eram considerados "Permanentes Duráveis", 25,58% eram "Permanentes Rústicos" e 0,04% "Improvizados". Para efeito de classificação dos domicílios o IBGE adotou essa tipologia que os divide basicamente nestas duas Categorias: Permanentes e Improvizados. Os Permanentes se subdividem em Duráveis e Rústicos. As características principais dos domicílios Permanentes Duráveis são: prédios em cuja construção predominam paredes de tijolos, pedra, adobe ou madeira aparelhada; cobertura de telha, zinco ou laje de concreto e piso de madeira, cimento, ladrilho ou mosaico. Os domicílios Permanentes Rústicos são prédios nos quais predominam paredes e coberturas de taipa, sapê, madeira não aparelhada, material de vasilhame usado e piso de terra batida. Os improvizados são prédios que não foram construídos para fins residenciais embora estivessem servindo de moradia na época do censo.

Se denominarmos de subnormais os domicílios classificados como Rústicos pelo IBGE, Salvador apresenta 1/4 de domicílios com essas características. A falta de equipamentos internos tais como água, esgotos e energia elétrica e as distâncias compreendi

das entre centros urbanos e essas áreas periféricas agravam a situação dessas populações que ai habitam.

No estudo sobre a evolução de área da Cidade chegou-se às seguintes constatações: o ritmo de expansão das áreas subnormais - nos últimos 20 anos - foi de 800% contra 400% da totalidade das áreas urbanizadas. O problema se agrava de maneira crescente e cumulativa, uma vez que além do crescimento acelerado, tais áreas subnormais abrigam população proporcionalmente maior do que áreas de outros tipos. Segundo estimativas, em 1973 23% da área ocupada pelo tecido urbano apresenta características evidentes de subnormalidade, abrigando 40% da população de Salvador, então estimada em cerca de 1.200.000 habitantes. De acordo com o Censo de 1970, estas áreas mantêm uma densidade média de 160 hab/ha.

Considerando-se que a densidade de 800 pessoas/ha corresponde a lotes de apenas 50m² em ocupação domiciliar (dados da CONDER) nota-se claramente o grau de superdensidade como também os problemas absolutos para uma futura intervenção nestas áreas, com objetivo de melhorar as condições urbanísticas assim como manter as populações na mesma área.

Deficit Habitacional

As forças de atração exercidas por Salvador combinadas com as forças de repulsão que atuam em áreas rurais próximas determinam um crescimento urbano indisciplinado com o aumento das habitações chamadas

subnormais. De um modo geral as metrópoles não estão preparadas para receber grande parte dessas pessoas que emigram à procura de vida melhor ou que foram "expulsas" das zonas rurais em decorrência de novas utilizações do solo determinadas pela valorização dos terrenos. Essas pessoas são obrigadas a invadir terrenos na periferia da Cidade ou em encostas mais próximas das Zonas urbanas, para fazer barracos e abrigar suas famílias.

Segundo dados de 1970 (IBGE) havia um deficit de 14.000 habitações em Salvador. Essas famílias sem domicílios estavam vivendo em locais e condições subumanas.

b) O Empreendimento

A Prefeitura de Salvador preocupa da com os problemas decorrentes do déficit habitacional e a subnormalidade de grande parte das habitações agregadas a baixa renda dessas populações resolve investir no financiamento de lotes urbanizados para ter maior controle sobre a expansão urbana e proporcionar melhores condições habitacionais a essas populações, aproveitando a sua capacidade de construir suas próprias moradias dentro dos seus lotes. Uma parte dessas obras de infraestrutura seria feita em lotes já existentes o que diminua o investimento total.

O déficit habitacional aumenta em proporções maiores que a oferta de moradias o que torna a situação cada vez mais difícil de se conter. Assim,

previu-se a urbanização de 18.000 lotes já existentes e o financiamento de mais 10.000 lotes novos, obras essas que seriam realizadas até 1978.

Os objetivos gerais da aplicação desse Programa são:

1. Participação do Poder Municipal na orientação do desenvolvimento espacial urbano ao oferecer alternativas locacionais para populações de baixa renda.
2. Evitar problemas de urbanização descontrolada e dar melhor utilização ao solo urbano.
3. Racionalizar o atendimento dos serviços básicos e de infraestrutura através da localização dos lotes em áreas próximas dos centros urbanos.

VALOR DO EMPREENDIMENTO

O Quadro 9 mostra os investimentos previstos.

Quadro 9

LOTES URBANIZADOS - (Encargos Financeiros da Prefeitura)

MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba

1976 - 1978

SITUAÇÃO DOS LOTES	Nº DE LOTES	Custo Unit. Drenagem e O.Viárias	TOTAL (Cr\$)
		(UPC)	
Existentes	18.000	34	77.112.000
Novos	10.000	34	42.840.000
T O T A L	28.000	-	119.952.000

FONTE: OCEPLAN.

OBS: A UPC atual corresponde a Cr\$ 126,00.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Quadro 10
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - RECURSOS DO PROFILURB
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1976 - 1978

A N O	Nº DE LOTES	DESEMBOLSO (Cr\$)
1976	10.000	42.840.000
1977	10.000	42.840.000
1978	8.000	34.272.000
T O T A L	28.000	119.952.000

FONTE: OCEPLAN.

2.4 Urbanização e Implantação de Equipamentos Comunitários em Conjuntos Habitacionais

O EMPREENDIMENTO PROPOSTO

Os conjuntos habitacionais construídos em Salvador para populações de baixa renda estão localizados a uma distância do centro de até 22 km. Essas áreas apresentam problemas em decorrência da falta de acessos, drenagens e outras obras viárias o que dificulta a ida de caminhões da Limpeza Pública ao local para recolher o lixo, além da falta de transportes coletivos etc.

Num prazo de 4 (quatro) anos prevê-se a construção de 12.304 unidades habitacionais em Salvador pelo Plano Nacional de Habitação Popular (PLANHAP) para população de baixa renda. A Prefeitura Municipal participará desse empreendimento executando obras de aberturas de vias, pavimentação de ruas e acessos diretos dos conjuntos aos centros urbanos mais próximos, construção de galerias pluviais, canalização de rios e córregos etc, assim como construção e instalação de equipamentos comunitários essenciais aos conjuntos e respectivas áreas periféricas.

Os objetivos que se pretende alcançar são:

melhorar a qualidade de vida dos habitantes dos conjuntos;

- . construir acessos para que transportes coletivos, limpeza pública etc possam atuar com maior frequência nos conjuntos;
- . proporcionar maior entrosamento entre as pessoas que habitam o mesmo conjunto, como também com pessoas das comunidades próximas.

VALOR DO EMPREENDIMENTO

Os Quadros 11 e 12 discriminam os investimentos previstos.

Quadro 11

OBRAS VIÁRIAS E DRENAGENS EM CONJUNTOS HABITACIONAIS

MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba

1976 - 1978

VALOR UNITÁRIO MÉDIO DO EMPRÉSTIMO (VUE)	NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS	CUSTO UNIT. DRENAGEM E O. VIÁRIAS (UPC)	TOTAL (Cr\$)
Até 320 UPC	10.104	32,0	40.739.328
320 - 400 UPC	2.200	32,0	6.209.280
T O T A L	12.304	-	46.948.608

FONTE: OCEPLAN.

OBS.: Algumas dessas unidades já foram construídas.

Quando o VUE está entre 320 e 400 UPC o financiamento atinge a 70% do total. Quando o VUE for menor do que 320 o financiamento é 100% do total.

Quadro 12
EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS EM CONJUNTOS HABITACIONAIS
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1976 - 1978

Nº DE UNIDADES HABITACIONAIS	CUSTO UNITÁRIO EQ.COMUNITÁRIOS (UPC)	T O T A L (Cr\$)
12.304	9	13.952.736
12.304	-	13.952.736

FONTE: OCEPLAN.

PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

O Quadro 13 discrimina o cronograma previsto.

Quadro 13
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - RECURSOS DO FINC E FINEC
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1976 - 1978

A N O	P R O G R A M A		T O T A L (Cr\$)
	FINC (Cr\$)	FINEC (Cr\$)	
1976	6.209.280	2.494.800	8.704.080
1977	20.369.664	5.728.963	26.098.627
1978	20.369.664	5.728.963	26.098.627
T O T A L	46.948.608	13.952.736	60.901.334

FONTE: OCEPLAN.

INVESTIMENTO TOTAL

O Quadro 14, mostra um resumo dos investimentos que se pretende executar com recursos financiados pelo BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO.



Quadro 14
QUADRO GERAL DOS INVESTIMENTOS
MUNICÍPIO DE SALVADOR/Ba
1976 - 1978

PROGRAMAS	VALOR (Cr\$)
FIPLAN	20.000.000
FIDREN	99.000.000
PROFILURB	119.952.000
FINC E FINEC	60.901.334
T O T A L	299.853.334

FONTE: OCEPLAN.

OBS: O valor total foi aproximado para Cr\$ 300.000.000,00 (Trezentos milhões de cruzeiros).

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O presente documento contém uma análise global da situação atual e projetada da Cidade no que se refere aos efeitos das águas pluviais, comentários e dados sobre projetos que se pretende executar, e estimativa da população beneficiada. Os Quadros 5 e 8 da Carta Consulta encaminhada discriminam a sequência de execução das fases necessárias ao projeto: os estudos preliminares e a elaboração dos projetos serão realizados em 1976, tendo início neste mesmo ano algumas obras. Ao lado disto, a Prefeitura Municipal já realiza obras em locais definidos como de prioridade absoluta, com recursos de sua contra partida ao projeto global.

Salvador apresenta uma característica ambivalente ante um agente marcante, qual seja a alta pluviosidade. A topografia ondulada e os vales coletores favorecem o escoamento das águas; a mesma topografia facultava fortes enxurradas que causam os danos tão conhecidos, enquanto que as calhas dos riachos coletores, nos vales, tornam-se insuficientes por falta de secção adequada.

As causas são facilmente encontradas no crescimento acelerado e até pouco tempo não devidamente planejado da nossa Cidade. A construção das avenidas de vale, a ocupação de áreas periféricas cobertas de vegetação, ocasionam um aumento no volume de água de escoamento em relação ao volume precipitado (decorre tal fenômeno da diminuição

do volume infiltrado devido à impermeabilização causada pela urbanização). Outro fator que se combina é o aumento da velocidade da água, durante a fase do escoamento superficial, devido à diminuição do coeficiente de resistência oposta por superfícies pavimentadas quando comparada com superfícies cobertas de vegetação. Esses aspectos concorrem para agravar a situação do esgotamento das águas pluviais ainda mais porque não houve a devida previsão e cuidado no manejo das obras que se fizeram necessárias para responder às exigências do crescimento da Cidade. Áreas não inundáveis até bem pouco tempo, sofrem alagamento rápido hoje em dia.

Devido às referidas características climáticas e topográficas da Cidade, já se tornaram rotina os casos de deslizamento de terra, principalmente nos períodos chuvosos, de maio a agosto, e devido a falta de drenagem conveniente.

Nos tempos atuais têm ocorrido vários acidentes graves. Como exemplo podemos citar: Baixa do Fiscal em 1968; Avenida Contorno quando da construção da cortina; escarpa do Largo do Santo Antônio soterrando parcialmente a saída do Túnel Américo Simas e destruindo parte das dependências da CASEB (Frigorífico do Estado). Todos com sérios danos materiais e vítimas fatais.

Em abril último, novo acidente, na encosta entre a Ladeira do Passo e a Rua Pethion de Vilar do Julião, tendo o mesmo provocado o rompimento do muro de arrimo existente, indo de encontro as casas situadas ao pé da encosta, soterrando-as, e deixando sob os escombros dezenas de mortos e feridos.

Os custos de tais acidentes são muito altos e se distribuem por toda a Cidade, desde o setor comercial e industrial, que vê suas atividades prejudicadas ou mesmo interrompidas, até a população propriamente dita, que tem sua locomoção dificultada, o acesso ao trabalho impedido, etc.

A atual Administração criou um grupo especializado, para estudar, analisar e solucionar os problemas das encostas em Salvador, através de contenções e um sistema eficiente de drenagem. Este Grupo atua com o assessoramento da Universidade Federal da Bahia de acordo com um Convênio assinado em julho último.

Em anexo, cópia de noticiário da imprensa local, abordando acidentes, dificuldades e transtornos por que passa a Cidade quando das épocas de chuva.

PROJETOS EM ANDAMENTO

O plano de controle de inundações de diferentes bacias e sub-bacias existentes na Cidade do Salvador é uma das metas prioritárias do atual Governo, levando em consideração a população beneficiada e os prejuízos econômicos que advêm às áreas atingidas.

Durante a atual Administração foram concluídos os estudos preliminares das bacias do Comércio, Chame-Chame e Baixa do Bonfim, as quais estamos encaminhando em anexo; o projeto de drenagem da Barroquinha - Baixa dos Sapateiros do qual segue a planta da rede a ser executada, como também estamos enviando planta do trecho da Avenida San Martin, com a indicação do canal retificado e que deverá ser revestido.

A Baixa do Comércio é o local onde se situam as instituições financeiras, a zona portuária, vários Órgãos Públicos, terminal de coletivos provenientes de todas as áreas da Cidade e o comércio em grosso e a varejo. Encontra-se esta bacia com o sistema de drenagem sub-dimensionado, não atendendo mais ao fluxo de águas provenientes das precipitações pluviométricas, prejudicando conseqüentemente toda uma área onde a população circulante é das mais densas.

A Baixa do Bonfim, bairro predominantemente residencial, com conjuntos habitacionais, além de várias indústrias.

As inundações aí ocorrem tendo em vista a existência de uma rede de drenagem inadequada, causando transtornos à população e à economia do bairro.

Chame-Chame, área tipicamente residencial, predominando conjuntos habitacionais, verificando-se alto índice de construção civil e conseqüentemente com uma taxa de ocupação em crescimento.

Barroquinha - Baixa dos Sapateiros - Projeto de drenagem em andamento, conforme planta em anexo. Área tipicamente comercial com grande quantidade de casas comerciais, e estabelecimentos bancários, além de terminal de transportes coletivos provenientes de vários bairros da Cidade Alta. O sistema de drenagem existente está superado, necessitando construção de nova rede.

Avenida San Martin - ligação Retiro/Largo do Tanque - trecho que sofre inundações contínuas por deficiência de um sistema de drenagem adequado, prejudicando o tráfego de veículos particularmente porque é esta Avenida que liga o Porto/Estação Ferroviária com a BR-324, com maior intensidade de tráfego.

Em relação às outras áreas compreendidas nos Quadros 3 e 6 da Carta Consulta enviada a esse Banco, não foram anexados os respectivos projetos, pois os mesmos estão em fase de estudos preliminares.

Tomando-se em consideração pesquisas efetuadas pôde-se elaborar o quadro que se segue, discriminando por zona a estimativa da população beneficiada.

QUADRO DISCRIMINATIVO DA POPULAÇÃO BENEFICIADA COM
 SUA RESPECTIVA ZONA

L O C A I S	POPULAÇÃO ESTIMADA
01. Bonfim	50.000
02. Chame-Chame	40.000
03. São Cristóvão	16.000
04. Pernambuês	24.000
05. São Caetano	38.000
06. Bairro do Sertanejo	20.000
07. Boca do Rio - Chega Nego	16.000
08. Baixa de Quintas	15.000
09. Baixa do Fiscal	10.000
10. Pero Vaz	15.000
11. Baixa do Engenho Velho	19.000
12. IAPI	15.000
13. Santo Antônio	26.000
14. Tororó	20.000
15. Nordeste de Amaralina	28.000
16. Vasco da Gama	21.000
17. Engenho Velho - Federação	16.000
18. São Joaquim	9.000
19. Pau da Lima - Pirajá	30.000
20. Engenho Velho de Brotas	25.000
21. Fazenda Grande	21.000
22. Pero Vaz	23.000
23. Lapinha	5.000
24. Santo Agostinho	7.000
25. Bom Juá - Baixa do Bonfim	40.000
26. Cosme de Farias - Matatu	30.000
27. Alto do Peru	16.000
T O T A L	595.000

Os locais abaixo discriminados estão submetidos a um grande fluxo de população em trânsito, pois os mesmos abrangem vias de acesso, terminais de coletivos, meio de transporte, instituições financeiras, órgãos públicos etc. Calculamos com base em dados estatísticos o total em população móvel conforme o especificado a seguir:

Bacia do Comércio, Avenida Barros Reis, Terminal da Barroquinha, Avenida San Martin, Avenida Suburbana, Plano Inclinado Gonçalves e Avenida Contorno em 200.000 habitantes.

TOTAL DA POPULAÇÃO BENEFICIADA NA
 CIDADE DO SALVADOR 795.000 hab.

As áreas compreendidas no Quadro 3 da Carta Consulta estão localizados em encostas íngremes com alto índice de periculosidade e sujeitas a escorregamentos contínuos de terra. Estas áreas, são densamente povoadas conforme Quadro anteriormente citado, de acordo com levantamento cadastral efetuado.

Estas zonas estão carentes de drenagens superficiais e profundas e cuja contribuição para as bacias é de alto índice, carreando inclusive materiais que obstruem as galerias das bacias, valendo salientar que as referidas encostas estão sendo submetidas a estudos pelo Grupo de Geotecnia da Prefeitura Municipal do Salvador.

Os Quadros 1 e 2 discriminam a colocação de recursos para os anos 1976, 1977 e 1978, de acordo os cronogramas financeiros dos Quadros 5 e 8 da Carta Consulta encaminhada ao BNH. Excluiu-se os recursos necessários aos estudos preliminares e projetos, que serão todos aplicados em 1976.

Quadro 1
 DISCRIMINAÇÃO DE RECURSOS POR PROJETOS - DRENAGEM
 EM ENCOSTAS
 MUNICÍPIO DE SALVADOR / Ba
 1976 a 1978

ANOS	PROJETOS	VALOR CR\$ 1,00
1976	Santo Antônio	10.100.000
	Tororô e Vale dos Barris	5.900.000
	Bom Juá	2.950.000
	São Caetano	1.050.000
	SUB TOTAL	20.000.000
1977	São Caetano - conclusão	6.150.000
	Lapinha	1.850.000
	Nordeste de Amaralina	3.800.000
	Vasco da Gama	3.200.000
	Outras	9.000.000
	SUB TOTAL	24.000.000
1978	Outras	12.400.000
TOTAL GERAL		56.400.000

OBSERVAÇÃO: De acordo Quadro 5 da carta consulta encaminhada, os valores do FIDREN necessários às obras são respectivamente para 1976, 1977 e 1978 , Cr\$ 10.000.000, Cr\$ 12.000.000 e Cr\$ 6.200.000 , correspondendo a 50% dos valores discriminados acima; os restantes 50% originam-se de recursos da Prefeitura Municipal.

Quadro 2

DISCRIMINAÇÃO DE RECURSOS POR PROJETO - DRENAGEM

EM BACIAS

MUNICÍPIO DE SALVADOR / Ba

1976 a 1978

ANOS	PROJETOS	VALOR Cr\$ 1,00
1976	Bacia do Comércio	8.000.000
	Bacia do Chame-Chame	5.000.000
	Bacia do Bonfim	16.000.000
	Barroquinha	3.000.000
	SUB TOTAL	32.000.000
1977	Conclusão do Bonfim	9.000.000
	Avenida San Martin	4.000.000
	Bom Juá	10.000.000
	Machado Monteiro e Manoel Barros de Azevedo	13.000.000
	João Pondê	2.000.000
	Oliveira Salazar	2.000.000
	Manoel Dias da Silva	4.000.000
	Baixa de Quintas	5.000.000
	SUB TOTAL	49.000.000
1978	Outros	48.600.000
TOTAL GERAL		129.600.000

OBSERVAÇÃO: De acordo Quadro 8 da carta consulta encaminhada, os valores do FIDREN necessários às obras citadas são respectivamente para 1976, 1977 e 1978, Cr\$ 16.000.000,00, Cr\$ 24.500.000,00 e Cr\$ 23.500.000,00, correspondendo a 50% dos valores discriminados acima para os referidos anos; os restantes 50% originam-se de recursos da Prefeitura Municipal.